

Subsídios para o projeto pedagógico do curso de Odontologia - II

APRESENTAÇÃO

O Artigo 12º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 (LDB) determina que:

"os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I. elaborar e executar a sua proposta pedagógica..."

Projeto pedagógico "é uma proposta de trabalho que descreve um conjunto de capacidades a serem desenvolvidas em uma dada clientela, os referenciais a ela associados e a metodologia a ser adotada" (SOUZA).

Diante de tantas dificuldades (salários, disciplina, avaliação, número de alunos por sala, falta de material didático, contratos, mensalidades, etc.), por que a escola deve se interessar pelo projeto pedagógico? Muitas vezes, no dia a dia, a preocupação da direção acaba sendo que a escola funcione, e a dos professores acaba girando em torno do manter a disciplina e cumprir o programa" (VASCONCELOS).

OBJETIVO DESTE MANUAL

Na tentativa de ajudar os responsáveis pela elaboração do projeto pedagógico, organizamos este manual, que tem por objetivo oferecer uma orientação geral aos docentes e ao pessoal técnico-administrativo das instituições de ensino odontológico.

É preciso lembrar que cada curso tem características próprias que deverão ser consideradas para a elaboração do projeto pedagógico. Assim, orientações específicas poderão ser buscadas junto a pessoas qualificadas.

A elaboração de um projeto pedagógico de uma instituição deve ser um trabalho conjunto, de equipe, com representantes da administração, corpos docente e discente, ex-alunos, funcionários e comunidade. Este trabalho não pode ser feito individualmente e nem imposto a todos.

O primeiro passo para iniciar-se esse trabalho é instituir um grupo de trabalho, formado por representantes das diferentes áreas, para elaboração de um projeto pedagógico inicial, desencadeando, a partir disto, um processo sistemático e ordenado de

trabalho.

Há pelo menos três premissas fundamentais para que o trabalho tenha sucesso:

- apoio institucional;
- participação de, pelo menos, a maioria do corpo docente;
- concordância com as decisões tomadas pela maioria, por parte dos que se recusaram a participar do trabalho.

Importante: três pontos de referência são vitais para o trabalho: o conceito de formação de um indivíduo de nível superior, a visão global do processo de formação do cirurgião-dentista (perfil profissional) e o reconhecimento de que as disciplinas num curso de graduação fazem parte de um todo, cujo objetivo é a formação do profissional desejado, ou seja, só serão incluídas as disciplinas e as atividades realmente relevantes para essa formação, com o conteúdo e a carga horária necessários em cada uma das etapas do curso.

A elaboração do projeto pedagógico pressupõe a integração do corpo docente como um todo, que poderá ser obtida com o estabelecimento de uma linguagem comum em torno dos objetivos do curso. Essa linguagem tem diferentes níveis:

- as atividades dos docentes de uma mesma disciplina devem ser coerentes com os objetivos a serem alcançados e avaliados na disciplina e com os objetivos gerais do curso;
- todos os docentes, de todas as disciplinas, devem estar cientes de todos os objetivos do curso, para não haver conflitos conceituais ou de técnicas e para se buscar a integração;
- a estrutura curricular deve ser conhecida por todos os professores.

Com esse processo espera-se conseguir um melhor entrosamento entre os professores e transmitir maior segurança aos alunos durante o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem. Os professores podem ter pontos de vista diferentes em relação a um mesmo assunto e os alunos devem ser habituados a lidar com informações divergentes que possam receber durante o curso, desenvolvendo espírito crítico e emissão de julgamentos com base científica. Os docentes devem discutir os objetivos das disciplinas considerando sua relevância, conteúdo, carga horária necessária para aprendizagem, lo-

calização adequada no currículo, etc. Desta maneira, o pessoal docente ficará mais integrado.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO

1 - Definição do perfil profissional - objetivo geral do curso

Aqui são definidas as características do profissional a ser formado, que devem explicitar a filosofia que norteia o curso, mencionar as competências gerais que o aluno deve ter ao concluir o curso e o seu campo de atuação.

É necessário lembrar que preparação para atuação profissional significa tornar o aluno apto a:

- desenvolver trabalho preventivo;
- atuar em grandes centros urbanos e/ou pequenas localidades;
- realizar trabalho autônomo ou assalariado;
- atuar considerando os aspectos humanísticos e éticos, e não apenas seu preparo técnico-científico;
- planejar e administrar serviços de saúde, públicos e privados;
- demonstrar capacidade de liderança e ter participação ativa na sua comunidade;
- propor planos alternativos de tratamento, de acordo com a condição sócio-econômica do paciente;
- racionalizar o trabalho;
- delegar funções para auxiliares;
- usar informática;
- fazer pesquisas (coletar e analisar dados, publicar relatórios científicos).

2 - Estrutura curricular

Uma vez discutido, entendido e acordado qual tipo de profissional que a instituição deseja formar, deve-se trabalhar na estrutura curricular do curso.

Atenção - Lembrar que a LDB em vigor extinguiu os currículos mínimos, dando liberdade e flexibilidade às instituições para elaborarem seus próprios currículos, tendo como base a Diretriz Curricular para a Odontologia, estabelecida para a Secretaria de Educação Superior/Ministério da Educação e do Desporto (SESu/MEC) e aprovada pelo Conselho Nacional de Educação.

O currículo deve ser estruturado de maneira a possibilitar o alcance do objetivo geral do curso. Para tanto, as competências devem ser especificadas em atividades que o cirurgião-dentista deve estar apto a desempenhar.

Faz-se então a análise destas atividades e elabo-

ram-se os objetivos específicos (ou comportamentais) para os passos de cada uma delas. Esses objetivos serão distribuídos aos alunos, no início de cada período letivo (Parágrafo 1º, Artigo 47º da LDB).

Estabelecidos os objetivos gerais e específicos necessários para capacitar os alunos, é preciso organizar o conteúdo programático que permita o alcance dos objetivos propostos. Este conteúdo deve ser distribuído ao longo do curso, de maneira integrada (horizontal e verticalmente), para facilitar a aprendizagem do aluno.

Integração horizontal: ordenação dos conteúdos durante o curso, de maneira que os conhecimentos adquiridos no início do mesmo constituam embasamento para os anos subsequentes. Ex.: cárie será um conteúdo abordado durante o curso inteiro, em diferentes níveis de complexidade.

Integração vertical: relacionamento entre os conteúdos dentro de um mesmo semestre, de maneira a possibilitar a integração dos conhecimentos. Ex.: técnicas anestésicas, terapêutica medicamentosa, exodontia.

3 - Integralização

Estabelecer o número de créditos necessários para a graduação, com a equivalente carga horária e o número mínimo e máximo de semestres em que o curso deve ser integralizado (respeitar as exigências da LDB e da Diretriz Curricular da Odontologia).

4 - Componentes curriculares

Descrever as áreas de conhecimento que compõem o currículo, com a porcentagem da carga horária geral do curso destinada a cada uma delas.

- Área de Ciências Humanas (formação cultural, humanística e ética).
- Área Básica.
- Área Profissionalizante.
- Área Complementar (disciplinas optativas e extramuros).

Devem também ser informados:

- número de vagas para ingresso;
- forma de acesso (vestibular, análise de currículo, etc.);
- número de entradas anuais;
- forma de acesso a vagas remanescentes, se disponíveis;
- regime de frequência (integral ou parcial);
- oferta de disciplinas (seriado ou semestral);
- limite de créditos para matrícula em cada semestre, ou ano;
- pré-requisitos para cada disciplina;

- número de créditos de cada disciplina;
- créditos das disciplinas optativas (se valem, ou não);
- documento oficial do reconhecimento do curso.

5 - Elenco das disciplinas

Cada uma das disciplinas que compõem o currículo (obrigatórias e optativas), devem ser descritas com seus respectivos:

- Ementa: descrição sucinta do que é tratado na disciplina. Isto não significa uma listagem dos tópicos ou itens a serem abordados. Exemplo:

Disciplina: Anestesiologia

Estudo dos aspectos farmacológicos das anestésias locais, das técnicas anestésicas intra- e extra-buciais utilizadas em Odontologia e das possíveis complicações devidas aos anestésicos locais.

(Obs.: a ementa é colocada no catálogo do curso).

- Objetivo geral: é a formulação geral da competência que se espera do aluno ao terminar um curso, disciplina ou uma unidade de ensino. É também chamado de objetivo geral ou objetivo educacional. Exemplo:

O aluno deverá ser capaz de executar uma anestesia do nervo naso-palatino.

- Objetivo específico: é a determinação do que se pretende que o estudante seja capaz de fazer (ou demonstrar que sabe fazer) ao término de um determinado tópico da aprendizagem. Seu desempenho deve ser observável e mensurável. Este tipo de objetivo é também chamado de objetivo comportamental ou objetivo de ensino. Exemplo:

Avaliar a profundidade da anestesia, descrevendo seus sintomas e os procedimentos para esta avaliação.

- Conteúdo programático: é a listagem de todos os tópicos, unidades ou itens que serão estudados durante o desenvolvimento da disciplina. Exemplo:

Introdução ao estudo da anestesia. Farmacologia dos anestésicos locais: conceito, identificação, mecanismo de ação, efeitos farmacológicos, vias de metabolização e excreção. Potenciação, toxicidade, possíveis complicações sistêmicas, indicações e contra-indicações. Doses mínimas e máximas, doses utilizadas na clínica odontológica e

seleção do anestésico local adequado para cada intervenção. Instrumental em anestesia: tipos de anestésias, indicações e contra indicações. Técnicas anestésicas intra- e extra-buciais: indicações, contra-indicações, pontos de referência para realização, avaliação da profundidade da anestesia, possíveis acidentes, descrição dos passos da técnica. Complicações devidas à anestesia local. Anestesia em pacientes especiais (criança, gestante, idoso, pacientes com alterações cardiovasculares, diabéticos, asmáticos, pacientes com hipertireoidismo, insuficiência renal e hepática).

Obs.: o conteúdo programático, em forma de objetivos específicos, é colocado no Guia Curricular ou Guia do Aluno.

- Sistema de avaliação: deve ser apresentado aos alunos no primeiro dia de aula, contendo, pelo menos:
 - calendário das provas, com as datas, horários e objetivos que serão cobrados em cada uma delas;
 - tipo de avaliação que será realizada;
 - sistema de aprovação (médias das provas, trabalhos, etc.);
 - se haverá, ou não, provas complementares para quem não alcançar a média;
 - frequência mínima para ser considerado aprovado na disciplina;
 - como serão resolvidos os casos de faltas nas provas.
- Bibliografia básica: é a leitura mínima obrigatória, parte do processo da aprendizagem fundamental. Indicar a bibliografia a ser utilizada, indicando os capítulos e/ou páginas que deverão ser estudados em cada tópico.
- Bibliografia complementar: é a leitura recomendada para aumentar os conhecimentos sobre determinados assuntos, criando a oportunidade de adentrar nas idéias de diferentes autores.

6 - Atividades de ensino além da graduação (se houver)

Cursos de pós-graduação:

- *stricto sensu* (mestrado e doutorado);
- *latu sensu* (especialização, aperfeiçoamento e outros).

Para cada um dos cursos, deverão ser descritas suas relações entre si e com o ensino de graduação, incluindo (tal como nas disciplinas do curso de graduação) suas ementas, objetivos gerais, objetivos específicos, conteúdos programáticos, estratégias de ensino, formas de avaliação, bibliografia básica e

complementar. Deverão ainda ser relatadas a frequência de oferecimento dos cursos e a sua duração.

7 - Atividades de ensino (graduação e pós-graduação)

Neste item, devem ser relacionadas as estratégias de ensino (ou metodologia do ensino), ou seja, a descrição dos métodos e/ou técnicas que serão utilizados pelo professor, para fazer com que os alunos alcancem os objetivos pretendidos.

Exemplos:

- métodos (aulas expositivas, demonstrativas, práticas, etc.);
- técnicas (trabalhos em grupo, estudo dirigido, seminários, etc.).

8 - Atividades de pesquisa

Relacionar as linhas de pesquisa (descrevendo seus objetivos, o incentivo, as condições e a infraestrutura existente para a realização das pesquisas) e os núcleos de estudo (explicitando seus objetivos e descrevendo suas atividades).

9 - Atividades de extensão

Listar os programas de extensão, explicitando seus objetivos e descrevendo seu funcionamento. Seguir o padrão adotado para a graduação e pós-graduação.

10 - Atividades complementares

Aqui não há possibilidade de descrever um padrão, pois os itens que compõem este capítulo variam de acordo com o funcionamento de cada instituição. Porém onde couber, usar orientações e normas já estabelecidas como, por exemplo, o Instrumento de Verificação das Condições de Oferta de Cursos de Graduação em Odontologia, documento adotado oficialmente pelo MEC e extensamente debatido e distribuído pela ABENO.

Biblioteca

Mencionar os livros existentes (são em número suficiente para os alunos?), coleções de periódicos, inclusive os que são assinados (segundo exigência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Comissão de Especialistas), revistas editadas (qual a linha editorial?), serviços oferecidos, informatização, espaço físico, horário de funcionamento, etc.

Centro de Apoio Pedagógico

Explicitar qual o seu objetivo, o apoio oferecido, como e há quanto tempo funciona, quais os tipos de

profissionais envolvidos.

Centro de Triagem de Pacientes

Descrever as etapas de trabalho desenvolvidas pelo serviço e qual o pessoal que as executa.

Plantão de Urgência

Descrever seu funcionamento, pessoal envolvido, horários, normas, etc.

Clínica de Férias

Relatar como funcionam: horários, quem participa, quem coordena, como é administrada, etc.

Comissão de Biossegurança

Descrever seus objetivos, sua atuação, quem são os participantes e quais as normas adotadas.

Comissão de Bioética

Descrever seus objetivos, sua atuação e quem são os participantes.

11 - Órgãos da instituição relacionados com o projeto pedagógico

Descrever quais são (coordenadorias, comissões, assembleias, conselhos, etc.) e como se relacionam com o projeto pedagógico.

12 - Normas e informações gerais

- Frequência e rendimento escolar;
- expedição de documentos;
- matrícula;
- transferência e aproveitamento de estudos;
- cancelamento de matrícula;
- trancamento de matrícula;
- calendário escolar;
- bolsas de estudo;
- representação estudantil.

Todos estes itens deverão ser transcritos de acordo com os critérios da instituição.

13 - Avaliação do projeto pedagógico

Neste item deve ser descrito como será realizada a avaliação do projeto pedagógico, quem fornecerá informações para as tomadas de decisão sobre o mesmo. É necessário que a avaliação se desenvolva junto com o projeto, para que possíveis falhas sejam sanadas durante o processo (avaliação formativa), e não apenas ao final do mesmo (avaliação somativa).

Explicar quem serão os responsáveis pelo planejamento, elaboração, implantação e execução da avaliação do projeto.

Esta etapa deverá abranger:

- objetivos da avaliação;
- pessoas responsáveis pelas diferentes etapas;
- especificação das variáveis a serem avaliadas;
- coleta de dados;

- organização e análise dos dados coletados;
- elaboração do relatório.

Com base nas conclusões do relatório, tomar as decisões sobre as reformulações necessárias para a melhoria do projeto. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Superior. *Diretrizes curriculares dos cursos de Odontologia*. Proposta da Comissão de Especialistas de Ensino de Odontologia. Brasília, 1998.

NÉRICI, I. G. *Metodologia do ensino: uma introdução*. São Paulo : Atlas, 1977.

NÚCLEO DE PESQUISAS SOBRE ENSINO SUPERIOR (Grupo de Estudos sobre Ensino de Odontologia). ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA.